

A

35 anos

# PUCViva

## CONSUN DELIBERA SOBRE O CONTRATO DOCENTE NA PRÓXIMA SEMANA

No dia 18/10, às 8h30, em sessão extraordinária, o Consun (Conselho Universitário) discute as colaborações que as unidades enviaram à proposta da Comissão que analisa o contrato de trabalho docente. No Consun ordinário de setembro, várias unidades solicitaram mais tempo para elaborar suas críticas, uma vez que o prazo dado pela Comissão foi considerado muito exíguo. Algumas unidades como a Faculdade de Ciências Sociais e Direito ainda não haviam terminado a elaboração de suas considerações até o fechamento desta edição.

As principais críticas que surgiram até o momento apontam para a manutenção dos critérios da maximização da deliberação 65/78 na nova proposta, bem como a falta de uma melhor ligação entre ensino, pesquisa e extensão (esta última nem sequer foi contemplada na formulação da Comissão), a ausência de atividades como monografia, TCCs, orientação de iniciação científica, residência médica, como partes integrantes do contrato

### PROPOSTA DA FEA

A Faculdade de Econo-

mia e Administração (FEA) fez uma dura crítica à proposta da Comissão e apresentou uma nova proposta, na qual os princípios originais da 65/78 são retomados. Até o momento não se sabia como os princípios da proposta da FEA seriam incorporados à proposta original da Comissão, uma vez que são diametralmente opostos.

A APROPUC realizou uma série de reuniões e, na edição anterior do *PUCViva*, elencou os princípios tirados nos seus encontros para compor um novo contrato de trabalho. Já alguns mem-

brós da Comissão têm levantado o fantasma de que, caso uma proposta não seja encaminhada pelo Consun, o Conselho de Administração (Consad) optaria pela manutenção da resolução 01/2011, que via além da própria maximização da 65/78.

Por isso a discussão entre os docentes das alternativas de composição de seu contrato são extremamente importantes, bem como o acompanhamento da reunião extraordinária do Consun que vai deliberar sobre uma nova fórmula de contrato docente.

### VEJA AINDA NESTA EDIÇÃO



MARINA DAQUINO

**MUITA ANIMAÇÃO  
NO ANIVERSÁRIO DA APROPUC**

Pags 4 e 5

edição nº  
**800**

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC  
10/10/2011

## Agrava a crise mundial

A esperança de que a bancarrota econômica de 2008 fosse debelada aos poucos deu lugar a profunda apreensão e desespero. A gigantesca intervenção dos Tesouros nacionais para salvar o sistema financeiro e proteger poderosos grupos econômicos não teve como evitar a desaceleração da economia mundial e como bloquear as tendências recessivas.

Importantes Estados assumiram a quebra capitalista. Assumiram o mar de títulos podres em posse dos bancos, transformando-os em "dívidas soberanas". Na realidade, o endividamento crescente das potências vinha sendo promovido antes da eclosão da crise. Não se fez senão agravá-la. Chegou-se ao ponto dos Estados Unidos terem de suspender o teto permitido de endividamento, em um quadro político de conflito entre republicanos e democratas. As previsões de retomada do crescimento do país de alta passaram para baixa. As promessas do governo Obama de reduzir o desemprego se mostraram demagógicas. Os trabalhadores norte-americanos estão sendo duramente golpeados.

A União Européia se desintegra. As bases do acordo de Maastricht não foram cumpridas. Repentinamente, um país pequeno como a Grécia tomase um centro irradiador da débacle européia. A social-democracia submeteu à ciranda especulativa e a toda sorte de artifícios. Por cima do Estado, atuaram e atuam bancos alemães, franceses e ingleses. Não obstante, a Grécia não passa do elo mais débil da cadeia de endividamento soberano. Portugal, Itália e Espanha tremem o solo do capitalismo na Europa. Evidenciam os interesses particulares da fração burguesa da Alemanha e França, que em aliança comandam a Zona do Euro. O velho continente imergiu nas águas profundas da crise de superprodução e da monumental acumulação de capital financeiro parasitário.

Da Grécia à Itália, os governos se lançaram a aplicar os famosos planos de ajuste fiscal. É o que exigem os banqueiros, como forma de receber os juros,

conservar seus patrimônios e sustentar o parasitismo financeiro. Não bastam medidas fiscais, é preciso cortar formalmente os salários, rebaixando os ganhos reais. Duas bárbaras consequências sociais: aumento do desemprego e do empobrecimento relativo e absoluto da população trabalhadora. A juventude vem sendo rigorosamente atingida. A jovem força de trabalho se defronta com o desemprego e o subemprego.

Tudo indica que o processo de destruição maciça de parte das forças produtivas - próprio das crises de superprodução - está apenas começando. A desordem econômico-financeira se realimenta das medidas de proteção parasitária dos governos ao capital financeiro, do desemprego e do ataque aos salários. Assim, projetam-se com maior potência. A anarquia da produção capitalista da época imperialista gera a barbárie social.

As massas estão obrigadas a saírem às ruas. A se valerem do método da ação direta, se não quiserem cair no precipício. E a burguesia, por sua vez, a combatê-las com o poder policial do Estado. Os governos põem de lado a máscara da democracia como valor universal e escancaram a ditadura de classe do capital. A violência das medidas econômicas contra a vida dos explorados é garantida pela violência da polícia.

Observamos esses antagonismos se proliferando pela Europa e começando a se manifestar nos Estados Unidos. O Brasil não está imune. A crise já é visível em nossas fronteiras. O espectro desemprego ronda os centros fabris. As greves e manifestações deste ano indicam a necessidade de luta dos assalariados. A intransigência dos patrões e do governo dita a sua relação com os explorados. Os tribunais correm a tornar as greves ilegais e a se valer da indústria da multas sindicais.

Os trabalhadores e a juventude vão ter de se unir em torno de um programa de defesa de suas vidas e de luta anticapitalista.

Diretoria da APROPUC

## Rede de Proteção faz almoço solidário

Continuando sua articulação, a Rede de Proteção a Militantes Pelos Direitos Humanos ameaçados de morte se reuniu na quinta-feira, 6/10. Diversos temas foram debatidos e entre eles, a quantidade de notícias e ameaças a militantes dos direitos humanos que a cada dia está aumentando.

O caso de mais destaque é em relação aos indígenas de Altamira, e em especial ao cacique José Carlos Araras. O conflito naquela região devido a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte vem se intensificando, e todos aqueles que lutam contra essa obra se encontram em situação de risco. Estavam presentes na reunião representantes da APROPUC, Tribunal Popular, CASS, Comitê Pró-Haiti (Lúcia Skromov), UNE Afro, CRESS, Movimento Indígena Revolucionário, FEMEH.

### CAMPANHA FINANCEIRA

Entre as iniciativas da Rede se coloca a necessidade de ajudar os militantes não apenas na denúncia e mobilização, mas tam-

bém com doações.

A arrecadação de doações vai desde utensílios domésticos, como panelas e colchões - já que muitos militantes tiveram que abandonar suas residências pelas perseguições e doações financeiras.

Todos aqueles que quiserem contribuir devem entrar em contato com APROPUC pelo telefone 3872-2685 e falar com Valdir Mengardo, para saber como doar, ou pelo e-mail [apropucsp@uol.com.br](mailto:apropucsp@uol.com.br).

### ALMOÇO SOLIDÁRIO

Para contribuir também com a campanha financeira, a Rede realizou um almoço em solidariedade aos jurados de morte dos movimentos sociais. O almoço será no dia 23/10, às 14h, no ECLA (Espaço Cultural Latino-Americano), Rua da Abolição, 244, Bexiga. A entrada será especial, "Amadinho" e diversos grupos musicais animarão a tarde.

Os convites podem ser adquiridos na APROPUC ou no próprio ECLA, a preço simbólico de R\$ 20,00. Contribua você também com a rede.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

APROPUC: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

AFAPUC: João Ramalho 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

PUCviva: 3670-3391 - Correio Eletrônico: [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - PUCViva na Internet: [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Caio Rubens Zine, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade

Fabio Nassif (selo edição 800)

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

# Oficina regional da ABPESS debate precarização do ensino

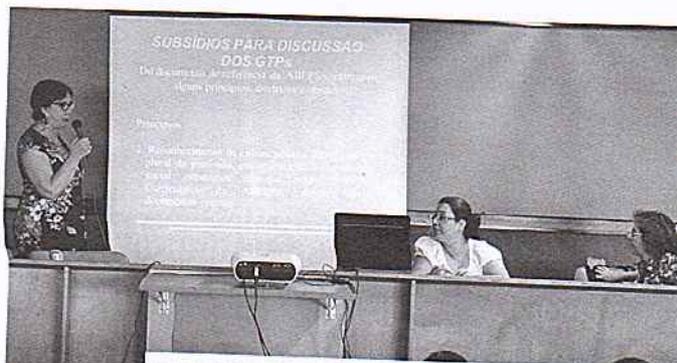
Em torno de 250 pessoas, entre professores, estudantes e supervisores de ensino em Serviço Social, participaram, no último dia 9, no auditório 333, da Regional Sul 2 da Associação Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão em Serviço Social (ABPESS). Pela parte da oficina participaram de uma palestra para debater precarização do ensino, a professora da PUC-SP Bia Abramides e Cláudia Mônica, presidente da ABPESS Nacional.

Bia Abramides destacou as reformas no ensino superior brasileiro caminhando sempre no caminho da mercantilização da educação. "A ditadura militar abriu o caminho para o capital internacional atuar no Brasil, com acordos com o MEC-SAID. O governo Fernan-

do Henrique continuou esse processo com a aprovação da LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação) e os governos Dilma e Lula completaram esse processo com a aprovação do Reuni, ProUni e Fies", afirmou.

A professora também lembrou que o governo Fernando Henrique Cardoso abriu as portas da educação brasileira para o grande capital internacional. "Precisamos seguir na luta contra a mercantilização da educação, tendo como norte estratégico o fim da educação privada".

Em seguida, a professora Cláudia Mônica afirmou que a expansão das universidades federais, promovida pelo governo Lula, se insere dentro dos marcos de uma educação voltada essencialmente para o mercado. "Notamos uma expansão do en-



Na foto acima, a professora Maria Lúcia Barroco fala durante palestra na oficina. Ao lado platéia lota a 333 para assistir aos debates



FOTOS MARINA D'AQUINO

sino público, só que a forma de gestão desse ensino é mercantilizada", disse.

Como exemplo da mercantilização da educação, a professora lembrou que hoje os professores são medidos pela quantidade e não pela qualidade social de seus trabalhos acadêmicos. "Além do viés produtivista, a pesquisa também é cada vez mais orientada para os interesses das grandes empresas", afirmou.

## REDE DE PROTEÇÃO

Durante a oficina foi apresentado o vídeo do ato "Erguendo Barricadas! Nenhum militantes a menos", realizado no TUCA no dia 8/8. A professora Bia Abramides explicou a origem do grupo, e convidou a ABPESS a se juntar a essa luta em defesa dos militantes ameaçados de morte pelo grande capital.

## DELIBERAÇÕES

Ao final da atividade, os presentes reafirmaram alguns posicionamentos como: a luta contra a precarização do trabalho e do ensino; contra a mercantilização da educação; pelo ensino público, laico e gratuito, e pelos 10% do PIB de imediato para a Educação; pelo fim do vestibular; contrato docente em uma única tabela, pela isonomia salarial e pela indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na formação profissional.

Também foi aprovada uma nota de apoio a Márcia Honorato, uma das militantes que veio ao TUCA no ato do dia 8/8 para denunciar o Estado Brasileiro. Conforme noticiamos no *PUCviva*, recentemente Márcia foi vítima de mais um atentado no Rio de Janeiro, e continua sendo ameaçada constantemente.

## Noel Rosa e Adoniran Barbosa nos 35 anos da APROPUC

A APROPUC lançará, no próximo dia 19/10, às 19h30, no Tucarena, mais um número da revista Cultura Crítica. Desta vez o tema abarca a obra artística de Noel Rosa e Adoniran Barbosa, compositores que completariam 100 anos em 2010. Professores e alunos pesquisadores da PUC-SP e de outras universidades escreveram artigos abordando temas fundamentais na carreira dos dois poetas.

A abertura do evento ficará por conta dos professores Antonio Pedro Tota e Maria Izilda Matos que farão

colocações sobre a importância da produção musical de Noel e Adoniran. Na parte musical, será realizado um show que interpretará as músicas mais significativas da obra dos dois compositores, contando com a participação de músicos da Paulicéia: Caio Bassit, voz e violão; Nana Correia e Lilá, voz, Xantille, baixo, e Bili, percussão.

A entrada é franca e o evento faz parte das comemorações de 35 anos da APROPUC. A revista será enviada ainda neste mês para os professores associados à APROPUC.

# MÚSICA E POESIA NO

O aniversário da APROPUC foi comemorado em alto estilo com um sarau musical, na última sexta-feira, 30/9, reunindo músicos e poetas para saudar os 35 anos da associação. Professores, alunos, funcionários, representantes da Reitoria e da AFAPUC estiveram presentes ao evento.

A abertura foi feita pela professora Bia Abramides, presidente da APROPUC, saudando a importância da comemoração, que acontece em um espaço privilegiado da universidade, a sede da entidade. Bia também comentou que apesar do clima de festa, os professores não podem esquecer as agruras por que passam, em um momento em que seus contratos de trabalho podem sofrer grandes e irreversíveis perdas.

Musicalmente, três atrações brilharam a noite com suas interpretações marcantes. O Casa-ForteTrio, que conta com a participação de ex-pós-graduandos da PUC-SP, abriu a noite com um repertório de jazz e música brasileira. Na sequência, Lucila Tragtenberg, professora do curso de Artes do Corpo, interpretou peças clássicas e músicas de vanguarda de Haroldo de Campos e Livio Tragtenberg e, encerrando a noite, a aluna de Artes do Corpo Érica Pereira, acompanhada por seu grupo, embalou os presentes com uma roda de samba, que durou até quase a madrugada.

Os shows contaram com o auxílio luxuoso do professor da FEA Antônio Corrêa Lacerda, violão e cavaquinho, e ainda com a bateria frenética de Bili, secretário da APROPUC.

Representando a literatura, Bia Tragtenberg recitou de forma emocionante o clássico Verde que te quero verde, de Garcia Lorca, enquanto o produtor cultural Gurjão apresentou poesias próprias e um pouco de Manoel Bandeira. Por fim, o professor Valdir Mengardo, mestre de cerimônia da noite, in-

terpretou duas de suas composições.

## MÚSICA, POESIA E MILITÂNCIA

O sarau foi de muita descontração e alegria, porém nem só de festa viveu a noite. Bia Abramides, juntamente com a aluna Ligia Fernandes, lembrou o trabalho da Rede de Proteção aos Militantes Ameaçados, que toda semana recolhe e transmite denúncias de militantes perseguidos pelos grandes latifundiários e pelas polícias de seus estados. Lucia Skromov, representante do Comitê Pró-Haiti e a professora Rosalina Santa Cruz relataram suas lutas cotidianas, na busca de dignidade para a população ameaçada do Brasil e da América Latina.

A APROPUC recebeu várias moções cumprimentando pelos seus 35 anos de luta, entre elas, destacando-se as notas da Reitoria, Fundação São Paulo (aprovada pelo Consad), professor Marco José Duarte (UERJ) e professora Jussara Maria Rosa Mendes (UFRGS).

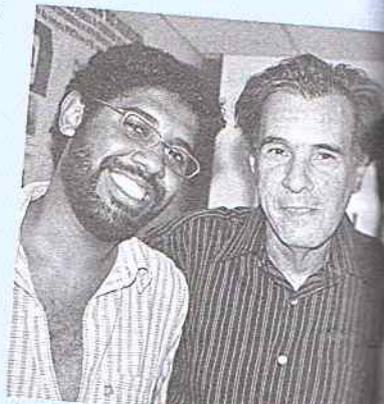
O Sarau APROPUC, a partir de novembro, terá periodicidade mensal e será realizado sempre na última sexta-feira do mês. Professores, alunos e funcionários estão convidados a participar e apresentar suas produções artísticas, divulgando-as à comunidade.

Ainda este mês, as comemorações dos 35 anos da entidade prosseguem com o lançamento da Revista *Cultura Crítica* sobre Noel Rosa e Adoniran Barbosa, com um show a ser realizado no Tucarena, no dia 19/10.

A segunda edição da revista *PUCviva* sobre a Comuna de Paris, ampliada com novos artigos e colaborações, acontece no dia 27/11 e ainda prosseguem semanalmente as reuniões da Rede de Proteção, agora todas as quintas-feiras, às 17h, na sede da APROPUC.



A animadíssima presidente da Bia Abramides



A presença de alunos e ex-alunos (esq.) e Fábio Nassif (dir.). Ao centro PUCviva Valdir Mengardo



A poesia esteve presente com a atuação de Gurjão (direita)

# ANOS DE APROPUC



AFAPUC Francisco Crisóstomo Ferreira Jr.



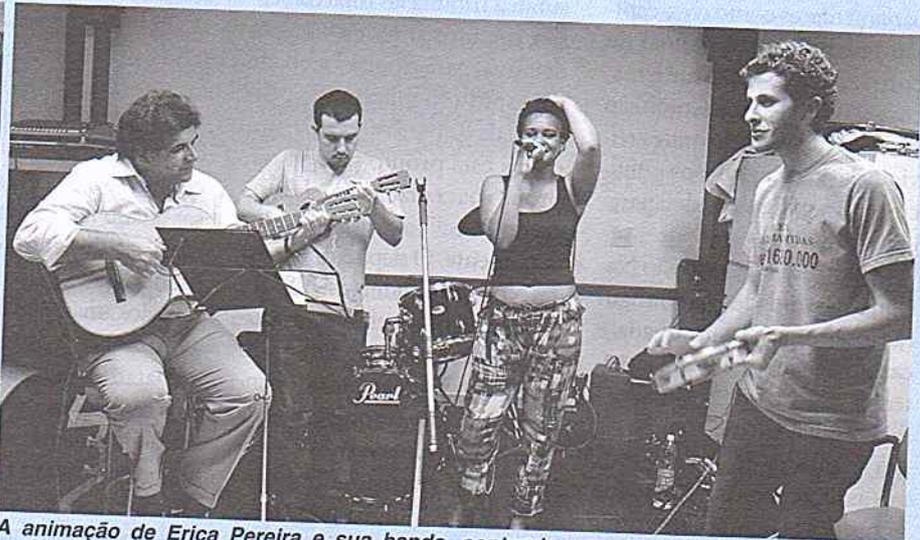
O CasaForteTrio, que virou quarteto com a alegre bateria de Bill (ao fundo). À direita a performance da professora Lucila Tragtenberg



FOTOS: MARINA D'AGUIÑO



esteve presente com os pró-reitores Feldmann (esq) e Hélio Deliberador centro os diretores da APROPUC Vic-schtordt e João Batista Teixeira



A animação de Erica Pereira e sua banda, contando com a surpreendente canja de violão e cavaquinho do professor Antônio Côrrea de Lacerda, da FEA (esquerda)



a), e o poeta e produtor cultural



Ao lado de Bia Abramides, a estudante Ligia Fernandes e a professora Rosalina Santacruz



Lucia Skromov, militante do Comitê Pró-Haiti

# Comissão da Meia Verdade, ou a volta "conciliação nacional" de Tancredo

Pedro Pomar

Aos desavisados, pode ter parecido que a aprovação do Projeto de Lei (PL) 7.376/2010 pela Câmara dos Deputados, na noite de 21 de setembro, foi uma vitória da democracia. Afinal de contas, o projeto impôs uma derrota aos setores de extrema-direita representados por parlamentares como o ex-capitão Jair Bolsonaro. Afinal de contas, dirão os otimistas, conseguiu-se criar a Comissão Nacional da Verdade, antiga reivindicação de ex-presos políticos e de familiares de desaparecidos políticos.

Ocorre que a Comissão Nacional da Verdade - na configuração em que foi aprovada e caso o Senado mantenha inalterado o texto do projeto - tende a resultar em mero embuste, um simulacro de investigação, tais as limitações que lhe foram impostas. Será preciso enorme pressão dos movimentos sociais para que ela represente qualquer avanço em relação ao que já se sabe dos crimes cometidos pela ditadura militar, e, particularmente, para que obtenha qualquer progresso em matéria de punição dos autores intelectuais e materiais das atrocidades praticadas pelos órgãos de repressão política.

A verdade pura e simples é que o acordo mediante o qual o governo aceitou emendas do DEM, do PSDB e até do PPS, mas rejeitou sem apelação e sem remorsos as diversas emendas propostas pela esquerda e pelos movimentos sociais, é a renovação da transição conservadora de Tancredo Neves. O acordo que selou a "conciliação nacional", celebrado nos estertores da ditadura entre o líder

do conservadorismo civil e a cúpula militar, foi preservado por Lula e acaba de ser repaginado e remoçado por Dilma Rousseff. Os militares são intocáveis, não importa que crimes tenham cometido, e seus financiadores e ideólogos civis idem.

Não foi por outra razão que o líder do DEM, deputado Antônio Carlos Magalhães Neto, subiu à tribuna ao final da sessão, minutos antes da votação decisiva, para elogiar "a boa fé e o espírito público" da presidenta da República. "O Democratas está pronto para votar, pronto para dizer sim à História do Brasil", acrescentou gloriamente. O deputado Duarte Nogueira, líder do PSDB, também comportou-se à altura da ocasião. Depois que o líder do governo, deputado Candido Vaccarezza, dispôs-se a incorporar uma emenda conjunta da deputada Luiza Erundina e do PSOL, Nogueira elegantemente pediu a palavra para objetar e declarar inaceitável o seu teor. Foi o que bastou para o líder do governo imediatamente recuar.

Muito sintomático do tipo de acordo que se arquitetou, e do papel que se pretende reservar à Comissão Nacional da Verdade, foram as repetidas homenagens que ACM Neto, Vaccarezza e até o líder do PT, deputado Paulo Teixeira, prestaram ao ex-ministro Nelson Jobim e ao seu assessor José Genoíno. Estes dois personagens foram os leva-e-traz dos altos comandos das Forças Armadas nas "negociações" entre estas e o governo ao qual deveriam prestar obediência. O líder do governo foi mais longe em suas demonstrações de subserviência e chegou a agra-

decer expressamente aos comandantes militares.

Na tribuna, o deputado Paulo Teixeira fraudou a história ao declarar que, "como todos sabem", as violações ditatoriais "foram praticadas entre 1968 e 1980"! Portanto, não houve golpe militar nem qualquer atrocidade entre 1964 e 1968. Gregório Bezerra não foi arrastado seminu pelas ruas de Recife. Os militantes das ligas camponesas não foram executados pela repressão. Comunistas não foram presos e torturados na Bahia. O tenente-coronel aviador Alfeu de Alcântara Monteiro não foi assassinado na Base Aérea de Canoas, e o sargento Manoel Raimundo Soares não foi atirado, de mãos amarradas, nas águas do Guaíba. Nada disso. E, para arrematar, o líder do PT citou a boa tese de Tancredo: a "conciliação nacional", a ser propiciada pela Comissão Nacional da Verdade.

O setor da esquerda que embarcou no acordo para manter viva a Ditadura acredita piamente que não é possível, nem desejável, avançar um milímetro em punições, porque a correlação de forças está dada, ad eternum, desde a transição. Nisso, consegue apequenar-se perante a Corte Interamericana de Direitos Humanos, que, ao julgar o caso da Guerrilha do Araguaia, decretou que "as disposições da Lei de Anistia brasileira que impedem a investigação e sanção de graves violações de direitos humanos são incompatíveis com a Convenção Americana, carecem de efeitos jurídicos" e que "são inadmissíveis as disposições de anistias, as disposições de prescrição e o estabelecimento de excludentes de responsabilidade, que pretendam impe-

dir a investigação e punir responsáveis por graves violações dos direitos humanos, como tortura, as execuções sumárias, extrajudiciais e os desaparecidos forçados".

Mas qual será a finalidade da Comissão Nacional da Verdade, se contar com sete membros, alguns dos quais poderão ser até militares, e se dispuser de autonomia financeira; se tiver de investigar décadas em apenas dois anos, for sujeita ao sigilo; e, finalmente, se não puder remeter conclusões ao Ministério Público e à Justiça, para que os autores dos crimes e atrocidades cometidos pela Ditadura Militar sejam julgados e processados na forma da lei?

A resposta é uma só. Não são desse setor que envergam a memória dos heróis tombados na luta contra a Ditadura. Ela foi assim enunciada pelo ministro Nilmário Miranda: "o objetivo principal da Comissão da Verdade é produzir um relatório que seja base para os currículos escolares. Essa que é a grande novidade, nunca tivemos isso na história do Brasil".

Pedro Pomar é jornalista e editor da Revista Adusp

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

# A resposta do reitor ao artigo *Janelas Abertas*

Dirceu de Mello

PUC-SP, na Rua Monte Alegre, para evento desta ou daquela natureza - abstraída a questão do consumo, real ou não, de be-

estudantil da Universidade de São Carlos, de jovem universitário de apenas 23 anos de idade. Em repetição, o que também se la-

também graves, que o ato do reitor da PUC-SP teve em mira prevenir.

Errou? Acertou? As opiniões, é claro, fatalmente irão divergir.

Vamos censurar o reitor? Talvez sim, como o fez, em enfoque dos fatos que pecou quanto a fundamental motivação do ato, o escrito "Janelas Abertas".

Mas o certo é o que reitor, como já o tem feito, responderá: em situações de risco para pessoas, em particular alunos da Universidade que dirige, preferirá sempre ser censurado por ter agido, a ser censurado por ter se omitido. Que deus nos guarde a todos.

Dirceu de Mello é reitor da PUC-SP



*Vamos censurar o reitor? Talvez sim, como o fez, em enfoque dos fatos que pecou quanto a fundamental motivação do ato, o escrito "Janelas Abertas".*



bida alcóolica ou de drogas -, por si só falaria dos riscos a que exposta a integridade física de quantos, alunos ou não, comparecessem a reunião.

Aliás, por coincidência e infelizmente, no dia mesmo do evento programado chegava a notícia da morte, em comemoração

menta, do ocorrido em 12 de outubro de 2010, quando na mesma São Carlos, estudante da Politécnica de São Paulo, de 24 anos, morria de forma violenta no curso de jogos universitários.

E foram resultados, como destacado, afora outro igualmente possíveis,

## Por que as duas ditaduras palestinas (e demais ditaduras muçulmanas) não aceitam a existência do único país judeu do mundo...

Franklin Goldgrub

A diretoria da APRO-PUC é responsável por uma proeza incomum. No editorial da edição 798 do *PUCviva*, de 527 palavras, não se encontra sequer um argumento verdadeiro. Stalin notabilizou-se pela modificação permanente do passado, a ponto de que até as imagens

dos líderes caídos em desgraça foram retiradas das fotos históricas. O editorial "Por que Israel não admite o Estado Palestino?" passou por um photoshop ideológico tão absurdo, que conclui com a proposta de que uma sociedade semi-feudal coletivize os meios de produção.

Somente uma capacidade notável de inverter a realidade em 180 graus explica que se descreva como a agressão às guerras de defesa que Israel se viu obrigadas a travar

continua na próxima página

continuação da  
página anterior

desde o exato dia em que foi proclamada a sua existência. (Em 1948, perdeu 1% da sua população, lutando contra forças que superavam os combatentes judeus na proporção de 10 para 1, e tinham melhor armamento. No Brasil de hoje, essa cifra corresponderia a 1 milhão e 900 mil pessoas mortas).

Somente o uso e abuso do critério "dois pesos, duas medidas" permite entender porque são consideradas legítimas as 22 nações árabes (sem contar os países muçulmanos não árabes), enquanto o único estado judeu (menor que o Serpente), cuja população é inferior a 8 milhões de habitantes, tem a sua existência questionada e é chamado de "racista" e "expansionista".

Somente o desconhecimento crasso da história é capaz de responsabilizar Israel pelos refugiados de 1948, que em sua absoluta maioria fugiram da guerra ou foram expulsos pelos cinco exércitos e duas milícias encarregados da sua destruição. (Os descendentes dos 200 mil cidadãos árabes que permaneceram em Israel constituem hoje 20% dos habitantes do país, 1 milhão e 500 mil pessoas).

Somente a prática contumaz da omissão é capaz de ignorar a expulsão de 750 mil judeus dos países árabes, durante a década de 50, limpeza étnica sem outro motivo que o da represália pela existência de Israel. (Além de perpetuar a tradição muçulmana de perseguir minorias: Genocídio dos cristãos armênios na Turquia, perse-

guição de cristãos coptas (Egito) e maronitas (Líbano), opressão de baha'is no Irã, massacre de curdos pelas ditaduras iraniana, turca e síria, morticínio de minorias muçulmanas pelos próprios muçulmanos).

Somente o apoio irrestrito ao terrorismo e a seus patrocinadores, as ditaduras semifeudais do Oriente Médio, explica que se rubrique como "resistência" os assassinatos de civis pelos fedayin egípcios, pela OLP baseada no sul do Líbano (agora substituída pelo Hezbollah), pelo Hamas (Gaza) e pelos "Mártires de Al-Aqsa" (Cisjordânia). São "combatentes da liberdade" os dois assassinos que neste ano chacinaram uma família a sangue frio, durante o sono, esfaqueando duas crianças de menos de nove

fugiados também têm status de refugiados e são sustentados pela ONU).

Essa exigência, mais a aliança com o Hamas (de cujos estatutos constam o objetivo explícito da destruição de Israel), mais a recusa peremptória de reconhecer Israel como estado judeu, são a prova de que a proclamação do estado palestino via ONU é o equivalente a uma declaração de guerra. Obama se deu conta a tempo de que seu anterior apoio explícito à ditadura do Fatah e implícito à tirania do Hamas dava o sinal verde para desencadear um novo conflito militar.

Por falta de espaço não serão comentados os outros erros do texto, como os referentes aos assentamentos. (A única afirmação verdadeira refere-se à

rista da piada pro a pessoa atropelada manchado seu par que de sangue.

Mas o maior pro dos demonizadores as próprias ditaduras oprimem o povo á muçulmano declararam e noite, sem o menor pudor, o objetivo de destruir o estado sionista e minar e/ou expulsar cidadãos judeus.

Dissimular essa liberdade franqueza (ninguém perfeito...), mais do que enxugar gelo, é propenso a secar um iceberg.

Tarefa insana aqueles que se dizem marxistas e não perdem oportunidade de revelar sua cumplicidade com a direita mais "elitista" do planeta. Em vez de preconizar a "coletivização dos meios de produção" em sociedades de estrutura medieval quase, os autodenominados humanistas de esquerda deveriam fazer campanhas internacionais para impedir os massacres perpetrados pelas ditaduras árabe/muçulmanas contra seus próprios povos. Mesmo os assassinos políticos reais como Bashir Assad abominem Israel e o oprimente... Nem sempre o inimigo do meu inimigo deve ser considerado "meu amigo".

Sugestão para o título do próximo editorial: Por que a ONU não expulsa da organização os regimes ditatoriais e genocidas? Seria porque dois terços (140 sobre 193) são tiranias ou governos autoritários? (Se alguma ditadura propuser a resolução que a terra é chata, e o culpado foi Israel que a achatou, ela será aprovada pela maioria absoluta...).

Franklin Goldgrub é professor da FaCHS

*Mas o maior problema dos demonizadores é que as próprias ditaduras que oprimem o povo árabe e muçulmano declaram, dia e noite, sem o menor pudor, o objetivo de destruir o estado sionista e exterminar e/ou expulsar seus cidadãos judeus.*

anos e um bebê de meses?

Os 750 mil judeus acima mencionados foram absorvidos por Israel, enquanto a Autoridade Nacional Palestina exige que os 650 mil refugiados da guerra de 48, transformados em 6 milhões na retórica de Abbas, e reduzidos generosamente pelo PUCViva para 3,9 milhões, sejam alocados em Israel. (É o único caso em que descendentes de re-

autor da chacina de Sabra e Chatila, desta vez por milagre não atribuída caluniosamente a Israel, mas que omitiu os massacres cometidos pelos muçulmanos contra os cristãos libaneses na mesma guerra civil de 100 mil mortos).

Chamar a posição de Abbas de "conciliatória" pertence à mesma categoria de humor involuntário que fez com que o moto-

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Militantes protestam por alterações no projeto da Comissão da Verdade

**Bancários e funcionários dos correios mantêm greve**

Cerca de 200 manifestantes fizeram uma passeata no dia 30/9, em São Paulo, para pedir a revogação de alterações no projeto de lei que cria a Comissão da Verdade. O projeto, aprovado na Câmara dos Deputados no último dia 21/9, aguarda para ser votado no Senado. Caso aprovado, segue para a sanção da presidente.

Os militantes saíram do prédio livre do MASP em direção ao gabinete da Presidência da República em São Paulo. Parte dos manifestantes

subiu ao gabinete para entregar um documento com as críticas dos ativistas ao atual projeto de lei. Rosemary Noronha, chefe de gabinete da Presidência da República em São Paulo, recebeu os militantes e encaminhando o documento a presidente Dilma Rousseff.

No documento, intelectuais, familiares de desaparecidos políticos, militantes de movimentos sociais e expressos políticos, afirmam que "o texto atual do PL 7.376/2010 impede que a Comissão in-

vestigue as responsabilidades pelas atrocidades cometidas e envie as devidas conclusões às autoridades competentes, para que estas promovam a justiça".

As organizações que fizeram o ato estão organizando pela internet um abaixo assinado com os pedidos de alteração. O abaixo assinado pode ser acessado pelo site [www.petitiononline.com/PL7376/petition.html](http://www.petitiononline.com/PL7376/petition.html). A APROPUC apoia o abaixo-assinado.

# Estudantes chilenos organizam plebiscito por educação pública

Os estudantes chilenos que protestam há meses por uma educação pública, gratuita e de qualidade estão organizando para os dias 7 e 10 um plebiscito popular sobre o tema.

Serão quatro perguntas: a primeira e a segunda questionam se a população chilena quer que exista uma educação pública no país e se a população concorda que a educação deixe de ser municipalizada, voltando a ser de responsabilidade do Ministério da Educação. A terceira reflete sobre o fim do lucro na educação, e indaga se os chilenos estão de acordo com o fim do lucro na área. Por fim, pergunta se os chilenos querem que o plebiscito tenha força de lei.

A consulta à população acontece em meio ao rompimento de diálogo entre os manifestantes e o governo de Sebastian Piñera. As

partes estavam se reunindo a pelo menos um mês para tentar chegar a um acordo sobre o tema, mas os estudantes afirmaram que o governo não dá sinais de que está disposto a dialogar de fato com os manifestantes.

Além disso, o presidente chileno enviou ao congresso do país um projeto de lei que prevê pena

de até três anos de prisão para quem ocupar prédios públicos. A medida prevê criminalizar os milhares de estudantes que ocuparam mais de 700 escolas e universidades por todo o país.

Durante o fechamento desta edição, os estudantes realizaram uma nova marcha que reuniu milhares de pessoas em todo o país.

## Jornal divulga vídeo de militar agredindo morador em área de UPP

O jornal Nova Democracia, do Rio de Janeiro, divulgou um vídeo no qual aparece um morador de uma área de Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), no Complexo do Alemão, sendo espancado por militares. Segundo o jornal, a pessoa agredida é um açougueiro de 42 anos, que trabalha em uma rede de supermercados.

Ainda segundo a publicação, ele é morador do Largo da Vivi, no morro da Alvorada, onde as imagens foram registradas. Essa denúncia se junta a diversas outras denúncias de violência do Estado contra moradores em áreas de UPP. O vídeo pode ser visto no endereço <http://anovademocracia.com.br>

Os funcionários dos Correios rejeitaram na maioria das assembleias estaduais, ocorridas entre os dias 5 e 6/10, o acordo de reajuste proposto pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e Similares (ECT), e mantiveram a greve que iniciou no dia 14/9.

O desconto dos dias parados segue sendo o principal entrave para um acordo. Pela proposta da direção dos Correios, os funcionários teriam seis dias de trabalho descontados a partir de janeiro, sendo meio dia por mês, num total de 12 parcelas.

A proposta previa ainda pagamento de aumento real de R\$ 80, retroativo a 1/10, além de reajuste de 6,87% nos salários e benefícios a partir de 1/8. Os funcionários também teriam que trabalhar durante finais de semana e feriados para colocar em dia as entregas atrasadas.

## BANCÁRIOS

Os trabalhadores bancários iniciaram uma greve por tempo indeterminado no dia 26/9. Em assembleia, os bancários não aceitaram o aumento proposto pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) de 8%, com 0,56% de aumento real.

Os trabalhadores questionam que os grandes lucros que os bancos têm não são repassados para os trabalhadores. A greve nacional dos bancários de 2011 já é a mais forte dos últimos 20 anos. Durante o nono dia da greve, a categoria fechou 8.556 agências de bancos públicos e privados em todos os 26 estados e no Distrito Federal.

# ROLA NA RAMPA

## Demarcação de terras indígenas é tema de debate na APROPUC

Acontece nesta quinta-feira, 13/10, às 18h, na sede da APROPUC, o debate "As Retomadas Indígenas - Diante a demora do Estado de fazer demarcação, o jeito indígena de reconquistar suas Terras". Promovido pela APROPUC e o Tribunal Popular-SP, o tema será debatido por diversas lideranças indígenas que têm experiência nas demarcações e retomadas.

De acordo com a organização do evento, "um processo demarcatório no Brasil não é concluído em menos de 10 anos, no caso da Raposa Serra do Sol foram mais de 40 anos de organização e luta dos povos indígenas para depois de tanto sangue derramado, o Estado brasileiro ainda impor 20 condicionantes, que impedem o uso pleno do território pelos povos indígenas".

## Campanha arrecada contribuições ao povo africano

A Pastoral Universitária está realizando no mês de outubro a Campanha *SOS África*. O objetivo é a arrecadação de fundos para socorrer os milhões de africanos que sofrem com a pior seca dos últimos 60 anos, especialmente na região chamada de "Chifre da África". A campanha está sendo realizada pela Cáritas Internacional, e no Brasil é promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e coordenada pela Cáritas Brasileira. A

partir do dia 10/10, a equipe da Pastoral (com apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias, do Serviço Social da DRH e do Centro de Ex-Alunos) apresentará a campanha. Serão distribuídos envelopes para professores e funcionários doarem quaisquer valores; os envelopes deverão ser lacrados e depositados até o dia 31/10, em uma urna na Tesouraria. Os valores serão então depositados na conta geral da campanha *SOS África*.

## Comunidade homenageia professor falecido

Faleceu vítima de infarto, no dia 30/9, o professor Jorge Luiz dos Santos, do Departamento de Geografia da PUC-SP. Neste semestre, Jorge ministrava duas disciplinas no Departamento: Introdução a Geoprocessamento, para o segundo período das turmas de Bacharelado e Licenciatura, e Cartografia para o Planejamento Territorial, para o oitavo período da turma de bacharelado. Estava na PUC-SP há cerca de três anos, e para o Chefe

do Departamento de Geografia, Prof. Mauro Luiz Perón, Jorge "era reconhecido por sua competência e seriedade profissional. Seus alunos, sensibilizados com a perda, lembram das importantes referências que o professor deixou para suas formações." Em nome do Departamento de Geografia, Mauro, diz que "nós, colegas de trabalho, lamentamos profundamente sua perda". A APROPUC também lamenta a perda do docente.

## Reitor nega abertura de sindicância contra estudantes

O *PUCviva* recebeu carta do reitor Dirceu de Mello esclarecendo sobre a abertura de uma sindicância contra estudantes que organizaram festas nos dias 22 e 23/9: "É o presente para solicitar a retificação de notícia publicada pelo jornal *PUCviva* de 3/10/2011 (nº 799), onde lê-se, na seção *Rola na Rampa*, que "a reitoria da PUC-SP abriu processo de sindicância contra estudantes que organizaram festas nos dias 22 e 23/9". Retificação que se impõe, simplesmente, pelo fato de que a notícia não é verdadeira. Até porque, como se sabe, a competência para instaurar sindicância ou pro-

cesso administrativo do Reitor e de seus atos que publicados, se tornam com a divulgação, oficialmente conhecidos.

*Dirceu de Mello*

**Nota da redação:** A notícia de que a reitoria abriu processo de sindicância contra estudantes que organizaram festas baseado em relato de representantes que participaram de uma reunião com representantes da reitoria e outros professores. Durante a reunião, um representante da reitoria afirmou que não havia sido aberto um processo de sindicância contra os estudantes, o que motivou a notícia no *PUCviva*.

## Serviço Social realiza Semana da prática profissional

Nos dias, 3, 4 e 7/10, aconteceu a *Semana da prática profissional do curso de Serviço Social da PUC-SP*. Na segunda-feira, 3/10, o tema em debate foi "A política antidrogas, tráfico, consultório de rua, internação compulsória." Já na quarta-feira, 4/10, "Crianças

e adolescentes vítimas testemunhas de violência sexual", e para fechar a semana, na sexta-feira, 7/10, uma mesa redonda com ex-alunos, debatendo a atuação nos espaços sócio-ocupacionais das políticas sociais de assistência social, saúde e habilitação.

## Ciclo de cinema

Sob a organização do Prof. Dr. Mauro Luiz Perón, pesquisador em Estética do Cinema, começa na terça-feira, 18/10, o ciclo *O cinema e a construção do conhecimento*. Com quatro encontros, os temas debatidos vão desde "A imagem, a estética, a identificação espectral," tema do 1º encontro, a "Estética cinematográfica, engajamento e alienação". As sessões serão no auditório da APROPUC, das 19h às 22h30. A programação completa poderá ser conferida na próxima edição do jornal *PUCviva*.

## Errata

Na sessão *Gauche* na edição 799 do jornal *PUCviva*, onde se lê, a realização de eventos com o 2º Seminário sobre Diversidade Sexual nos fazemos cada vez mais percebermos que somos heterossexuais bissexuais homossexuais evangélicos católicos muçulmanos indivíduos.", entende-se, "a realização de eventos como o 2º Seminário sobre Diversidade Sexual nos fazemos cada vez mais percebermos que somos heterossexuais bissexuais homossexuais evangélicos católicos muçulmanos indivíduos."